

# EXPLORAÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE MANHENTE

## RESUMO NÃO TÉCNICO



Abril de 2017

# EXPLORAÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE MANHENTE - EXPLORAÇÃO DE ENGORDA DE BOVINOS DA TERRAGADOS, S.A.

## RESUMO NÃO TÉCNICO

### Nota de Apresentação

A Horizonte de Projecto – Consultores em Ambiente e Paisagismo, Lda. apresenta o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da “Exploração Agro-Pecuária de Manhente” que corresponde a uma exploração de Engorda de Bovinos da Terragados, S.A., localizada na freguesia de Manhente, no concelho de Barcelos.

Abril de 2017

Horizonte de Projecto - Consultores em Ambiente e Paisagismo, Lda  
Coordenação do EIA



---

Ana Moura e Silva  
(Eng.<sup>a</sup> do Ambiente)

## ÍNDICE DE TEXTO

	Pág.
1 INTRODUÇÃO .....	1
2 ENQUADRAMENTO LEGAL, HISTORIAL DA ATIVIDADE E JUSTIFICAÇÃO DA NECESSIDADE DA EXPLORAÇÃO .....	1
3 LOCALIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO .....	3
4 DESCRIÇÃO DA EXPLORAÇÃO EXISTENTE.....	7
5 DESCRIÇÃO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO .....	10
6 CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ZONA EM ESTUDO E AVALIAÇÃO DE IMPACTES DECORRENTES DA ATIVIDADE.....	12
7 MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO E RECOMENDAÇÕES.....	21
8 MONITORIZAÇÃO PROPOSTA .....	27
9 SÍNTESE CONCLUSIVA.....	32

# EXPLORAÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE MANHENTE - EXPLORAÇÃO DE ENGORDA DE BOVINOS DA TERRAGADOS, S.A.

## RESUMO NÃO TÉCNICO

### 1 INTRODUÇÃO

---

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da “Exploração Agro-Pecuária de Manhente”, correspondente a uma exploração de Engorda de Bovinos da Terragados, S.A., localizada na freguesia de Manhente, do concelho de Barcelos. O objeto de avaliação corresponde a uma exploração de engorda de bovinos já existente e atualmente em exploração. A doravante designada – exploração - apresenta uma capacidade para 1100 bovinos. A exploração encontra-se em processo de regularização ao abrigo do Regime Excecional de Regularização de Atividades Económicas (instituído pelo Decreto-Lei n.º 165/2014, de 5 de novembro) com o objetivo de regularizar o licenciamento da capacidade instalada atual.

O objeto do EIA é a “Exploração Agro-Pecuária de Manhente”, na sua configuração e modo de produção atual, não incluindo nem prevendo a intenção de qualquer alteração ou ampliação sobre a mesma.

A fase de projeto considerada e objeto do EIA corresponde a – projeto de execução.

O proponente do presente processo de Avaliação de Impacte Ambiental é a empresa Terragados – Exploração Agropecuária, S.A., que é arrendatária da exploração. A produção está a cargo da Best-Farmer, S.A. (que detém a marca da exploração). A entidade licenciadora da atividade é a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte (DRAP-N). A autoridade do processo de Avaliação de Impacte Ambiental é, neste caso, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N).

O Estudo de Impacte Ambiental (EIA) que se apresenta é da responsabilidade da Horizonte de Projecto - Consultores em Ambiente e Paisagismo, Lda. e foi desenvolvido entre maio e outubro de 2016.

### 2 ENQUADRAMENTO LEGAL, HISTORIAL DA ATIVIDADE E JUSTIFICAÇÃO DA NECESSIDADE DA EXPLORAÇÃO

---

O Estudo de Impacte Ambiental (EIA) tem enquadramento legal no Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, diploma que aprova o Regime Jurídico da Avaliação de Impacte Ambiental (RJAIA), com as alterações e redação produzidas pelo Decreto-Lei n.º 47/2014, de 24 de março e Decreto-Lei n.º 179/2015,

de 27 de agosto. Este regime jurídico prevê a obrigatoriedade de sujeição a Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), de instalações de pecuária intensiva com capacidade igual ou superior a 600 bovinos (no caso geral).

Em termos de historial de licenciamento, refere-se que a empresa Terragados, S.A. (proponente) submeteu, em Agosto de 2015, à entidade coordenadora do licenciamento, um pedido de regularização ao abrigo do Regime Excecional de Regularização de Atividades Económicas – RERAE (instituído pelo Decreto-Lei n.º 165/2014, de 5 de novembro). No âmbito deste processo foi submetido um primeiro Estudo de Impacte Ambiental, tendo sido dado início a um procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental, o qual não foi concluído. O proponente solicitou a extinção desse procedimento e contratou o desenvolvimento de um novo Estudo de Impacte Ambiental (o qual corresponde à presente versão).

A submissão do presente EIA decorre do enquadramento da instalação em sede de Avaliação de Impacte Ambiental, tendo sido emitido, na conferência decisória do processo RERAE (realizada em 25 de junho de 2016), parecer favorável condicionado à entrega do EIA até à data de 31 de outubro desse ano. O EIA foi então submetido até à data estabelecida, tendo originado o procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental correspondente (atualmente em decurso).

Em termos de historial da empresa proponente - Terragados – Exploração Agrícola e Pecuária, S.A. – salienta-se que é uma Sociedade Anónima, constituída no ano 2002 que se encontra associada ao grupo CAMPICARN que engloba várias empresas quer no ramo do comércio de carnes, quer na produção agropecuária, assim como em outras áreas não diretamente ligadas ao seu principal mercado, entre outras, ramo automóvel, construção civil e imobiliário. A estrutura acionista da Terragados, S.A. é comum às empresas do grupo CAMPICARN, caracterizando-se por uma elevada coesão e solidez. A exploração de bovinos de Manhente encontra-se arrendada pela Terragados, S.A., desde o ano de 2008, e dedica-se à recria e engorda de bovinos da raça *Aberdeen-Angus*, destinados exclusivamente ao fornecimento do canal de distribuição gerido pelo Pingo Doce – Distribuição Alimentar, S.A. (ao abrigo de um contrato de integração com a sociedade comercial – Jerónimo Martins – Agro-Alimentar, S.A). Assim se justifica a pretensão de exploração de 1100 bovinos que corresponde à capacidade necessária para suprir as necessidades de abastecimento desta rede de supermercados que garante a qualidade e assegura a autenticidade da origem do Novilho Angus Nacional, um “produto 100% português”.

Por outro lado, refere-se que a empresa proponente assegura atualmente 4 postos de trabalho no total, sendo que a exploração detêm dois trabalhadores a tempo inteiro – 8 horas por dia (caseiros ou tratadores) - e outros dois trabalhadores a tempo parcial – 4 horas por dia. Também é importante salientar que o grupo Campicarn, ao qual a empresa proponente se encontra associada assegura atualmente 155 postos de trabalho, possibilitando uma importante dinamização do emprego da região em que se insere.

### 3 LOCALIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO

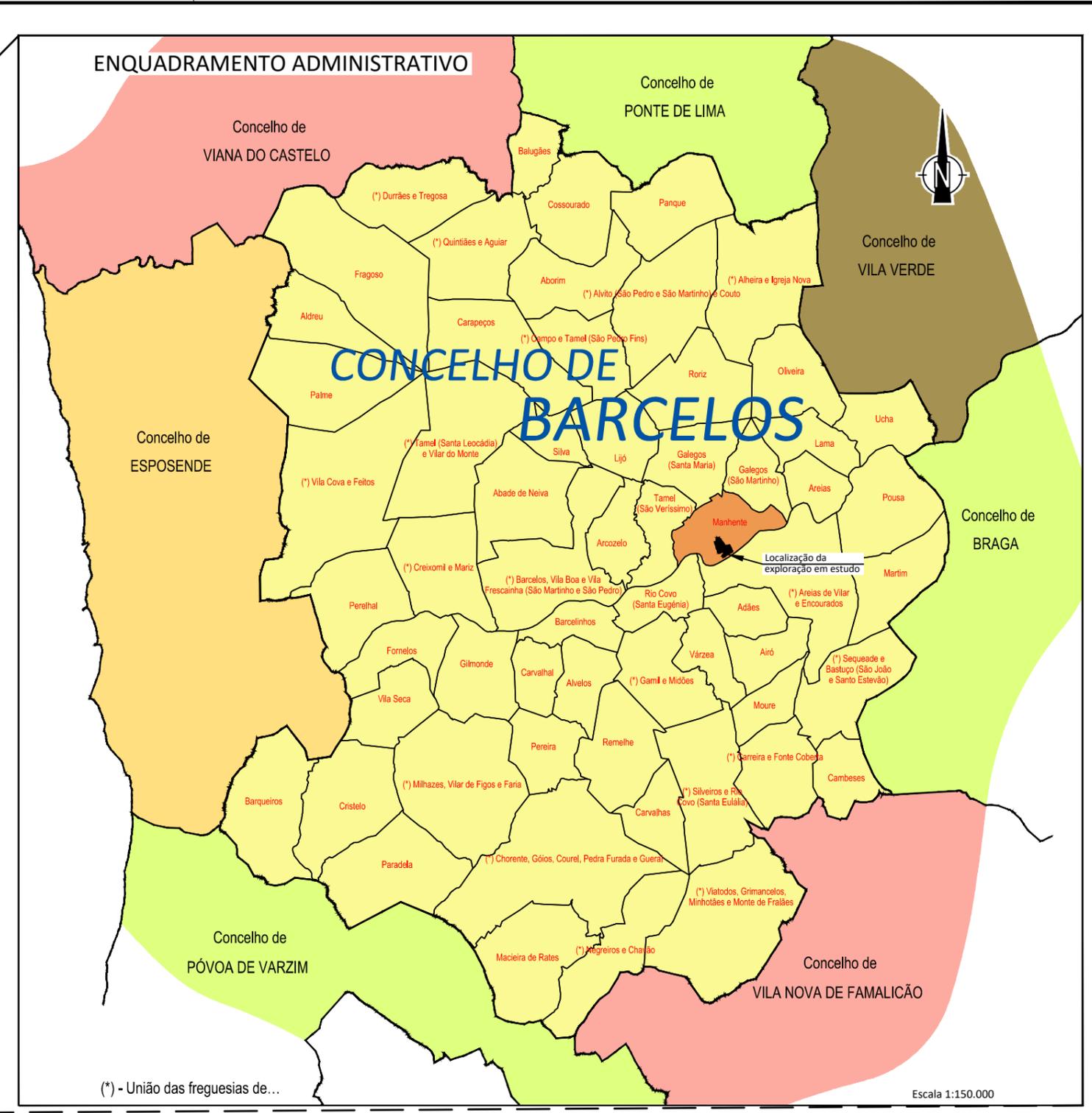
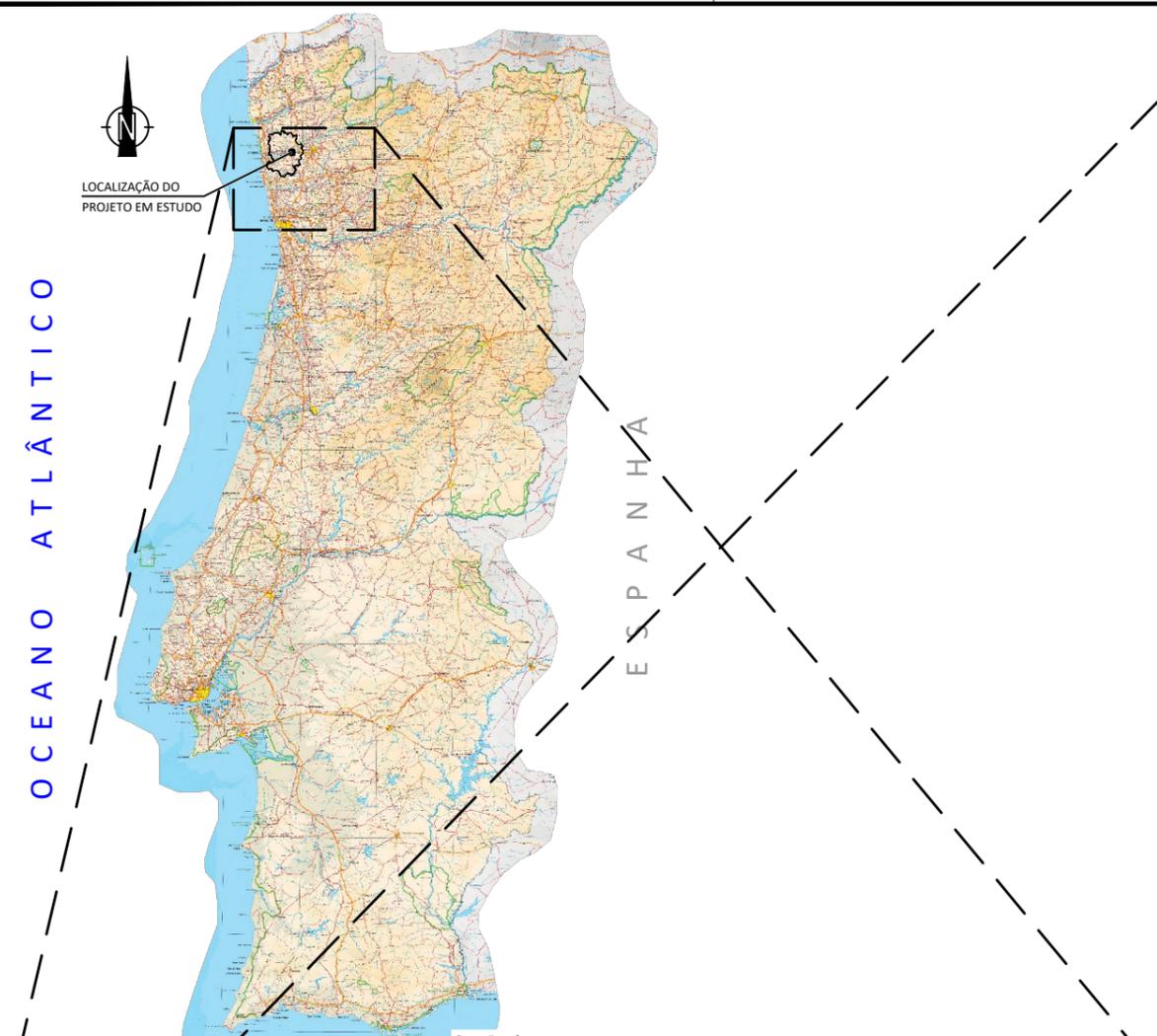
---

A exploração – objeto do presente estudo – localiza-se na freguesia de Manhente, concelho de Barcelos que pertence ao distrito de Braga, inserindo-se na região norte e sub-região do Cávado.

Nas figuras apresentadas seguidamente, pode visualizar-se o enquadramento do projeto, a nível nacional, regional e administrativo (Figura 1), a planta de localização da exploração (Figura 2) e o Fotoplano com a indicação da localização da exploração (Figura 3).

Nas figuras de enquadramento do projeto e planta de localização, verifica-se que a instalação em apreço está acessível a partir das estradas nacionais e municipais, apresentando pouca distância entre os principais eixos rodoviários do país, o que, não apresenta uma dificuldade de acesso, mesmo aos veículos longos de mercadoria. Em termos de rede viária destaca-se pela sua importância a nível nacional a A3 (Espanha - Valença – Porto), a A11 (Guimarães – Braga – Barcelos – Esposende), a A28 (Porto – Viana do Castelo – Espanha) e a A7/A24 (Vila do Conde – Famalicão – Chaves). Concretamente, o acesso viário à instalação é efetuado através da EM 557 e da N205.

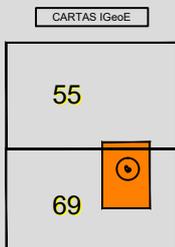
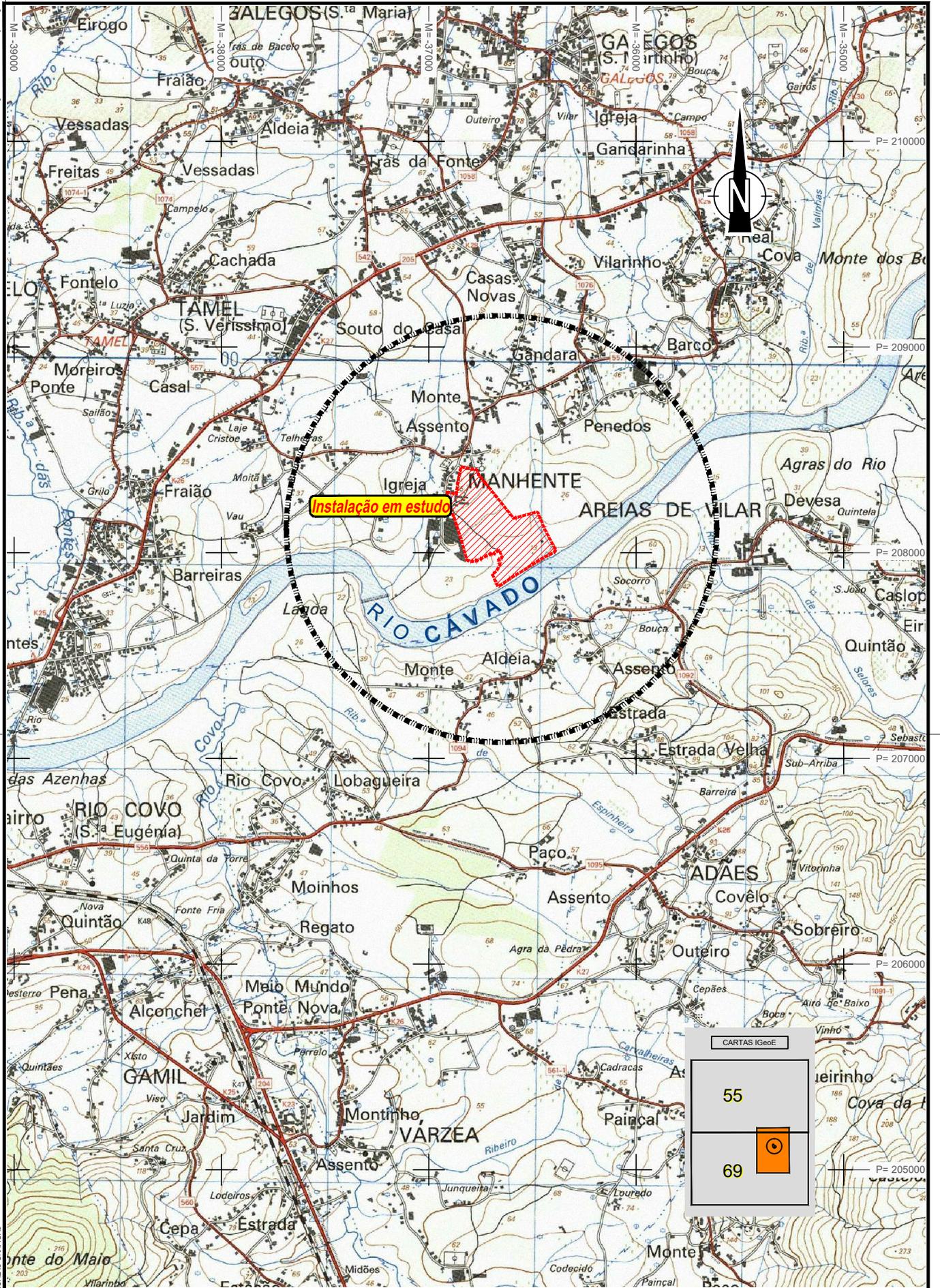
D:\Trabalho\Bibliotecas\Mapas\Cartas\Carta de Portugal\Figura 1 - Enquadramento.jpg



	Exploração em estudo
	Freguesia onde se localiza a Exploração em estudo
	Restantes freguesias do concelho de Barcelos

Nota: Limites administrativos das freguesias e dos municípios do Continente, decorrentes da Reorganização Administrativa Territorial Autárquica, expressa na Lei n.º 11-A/2013 de 28 de Janeiro, obtidos a partir da CAOP (v2015) - Carta Administrativa Oficial de Portugal (fonte: www.dgterritorio.pt)

Índice	Alterações	Verificado	Data



Nome	BASE PROVENIENTE DO IGeoE	Fonte	Carta Militar de Portugal à escala 1:25.000 - Folhas 55 e 69
Índice		Alterações	
Verificado		Data	

**terrados**  
EXPLORAÇÃO AGRO-PECUÁRIA, S.A.

Estudou: *[Assinatura]*  
Colaborou: *[Assinatura]*  
Desenhou: Gonçalo Correia de Sá  
Verificou: *[Assinatura]*  
Substituiu:  
Substituído por:

Título:  
**EXPLORAÇÃO DE ENGORDA DE BOVINOS DA TERRAGADOS, S.A.**  
**Situada em Manhente, concelho de Barcelos**  
Designação:  
**ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL**  
**RESUMO NÃO TÉCNICO**  
Planta de localização da instalação

Escala numérica:  
1/25.000  
Escala gráfica (m):  
(1/25000)  
Nº do Desenho:  
**Figura 2**  
Data: Outubro / 2016  
Folha: 1 / 1  
Nº de Ordem:





D:\Trabalho\Bovinos\Manhente\Desempenho\BNT\Figura 3 Fotoaerofotogrametria  
 INFORMAÇÕES DIFERENTES DE ATENDER ÀS ESCALAS GRÁFICAS

**terragados®**  
EXPLORAÇÃO AGRO-PECUÁRIA, S.A.

**HORIZONTE DE PROJECTO**  
Consultores em Ambiente e Paisagismo

Título:  
**EXPLORAÇÃO DE ENGORDA DE BOVINOS DA TERRAGADOS, S.A.**  
Situada em Manhente, concelho de Barcelos

Estudou: *[Assinatura]*  
Colaborou: *[Assinatura]*  
Desenhou: Gonçalo Correia de Sá  
Verificou: *[Assinatura]*

Substituído por

Escala numérica: 1/5.000  
Escala gráfica (m):  
(1/5.000) 0 20 40 60 80 100

Designação: **ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL RESUMO NÃO TÉCNICO**  
Implantação da instalação sobre fotoplano

Índice	Alterações	Verificado	Data

Nº do Desenho: **Figura 3**  
Data: Outubro / 2016 Folhas: 1 / 1 Nº de Ordens: .

Na área da propriedade da exploração, regista-se a ocorrência de uma área sensível correspondente à área de proteção da Igreja e Torre de Manhente (que se encontra classificado como um monumento nacional). Apesar de se inserir na parcela da propriedade, esta área de proteção não é afetada por nenhuma das edificações que integram a exploração.

#### **4 DESCRIÇÃO DA EXPLORAÇÃO EXISTENTE**

---

A exploração existente de engorda de bovinos da Terragados, S.A. encontra-se em exploração com uma capacidade máxima de 1100 bovinos. A laboração ocorre em contínuo (365 dias por ano, 24 horas por dia). A entrada de bovinos para engorda e a saída de bovinos para abate vai sendo feita faseadamente. Não ocorre nenhum período de paragem ou suspensão do processo de produção.

Como atividades associadas apresenta a atividade agrícola que se desenvolve da propriedade da exploração. Esta atividade consiste na produção de azevém para forragem (Outono-Inverno) e de milho para silagem (Primavera-Verão). O produto agrícola obtido é inteiramente integrado na alimentação dos bovinos da exploração, considerando-se por isso como uma atividade subsidiária, sendo desenvolvida nas parcelas agrícolas da propriedade. De facto, existe uma ligação direta das atividades agrícola e pecuária desenvolvidas na propriedade da instalação, sendo importante salientar que a fertilização orgânica das culturas aí desenvolvidas são efetuadas com parte do estrume e chorume produzido na instalação. Por outro lado, o resultado da atividade agrícola ali desenvolvida (cuja produtividade é, em média, 646,2 ton de milho por ano e 129,24 ton de azevém) é inteiramente incorporado na alimentação dos bovinos que se encontram em processo de engorda na instalação.

A exploração insere-se num terreno com uma área total 133 281.50 m<sup>2</sup>, inserindo-se na classe de espaço agrícola de produção, espaço agrícola de conservação e solo urbano de baixa densidade. Contudo, refere-se que as edificações ocupam apenas espaço agrícola de produção e espaço agrícola de conservação.

A configuração atual da exploração é composta por diversas zonas que são divididas em: **Zona de Stock de Alimentação** - Esta Zona é composta por 3 silos verticais onde se armazena as rações para os animais, 3 silos de trincheira para armazenamento de silagens, e um pavilhão onde se guarda a palha usada na exploração. **Zona de Receção, Expedição e Tratamento** - Esta zona compreende um cais para camiões e onde são rececionados e expedidos para animais, um tronco de imobilização dos animais para a realização de tratamento, pesagens e calibragem dos animais. **Zona de “Quarentena”** - Zona constituída por 10 parques com cerca de 75 m<sup>2</sup> cada e onde os animais permanecem quando chegam á exploração, durante 28 dias, ou seja, durante o programa profilático. **Zona de Engorda e Acabamento** - Zona constituída por 6 pavilhões, 5 dos quais com 10 parques de 75m<sup>2</sup> cada 3 e um sexto com 12 parques de 75 m<sup>2</sup>, perfazendo um total de 62 parques de 75 m<sup>2</sup>.

No quadro seguinte indicam-se as edificações existentes e as respetivas áreas de implantação, referindo-se igualmente o estado em termos de licenciamento camarário. Na figura 4 apresentada seguidamente, visualiza-se a Planta de Implantação da exploração.

**Quadro 4.1 – Edificações existentes – áreas de implantação**

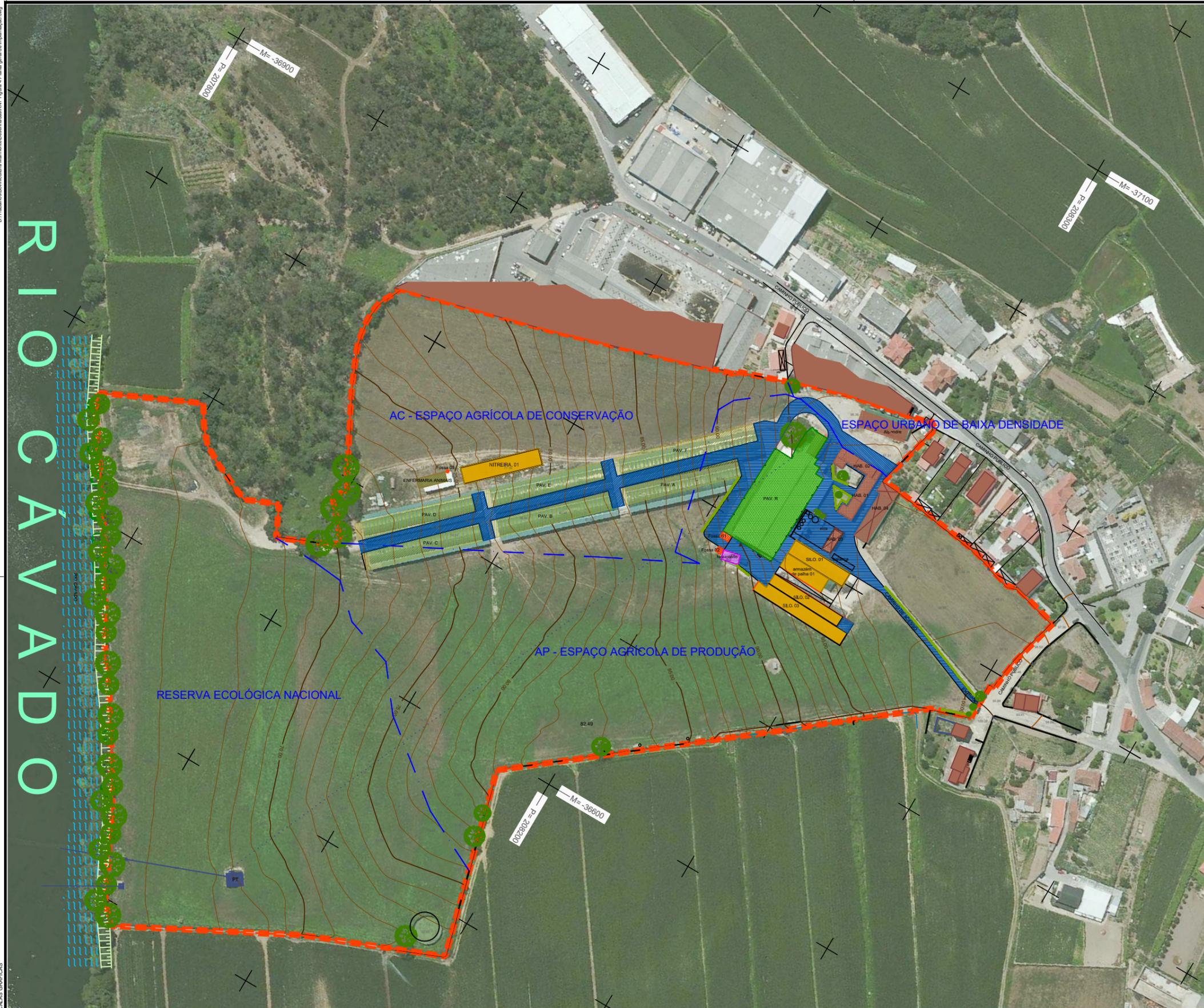
Edificações (conforme Planta Geral de Implantação)	Designação	Área de implantação por edificação (m <sup>2</sup> )	Áreas de implantação das diferentes zonas da exploração – Subtotais (m <sup>2</sup> )
HAB01	Habitação + alpendre	105,70+102,70	208,40
HAB02	Instalações de apoio administrativo + adegas + abrigo de animais	78,60+105,10+16,80	200,50
HAB03	Instalações de apoio	85.90	85.90
HAB04	Alpendre de alfaias agrícolas	251.70	251.70
PAV A	Alojamento de animais	825.00	7568,50
PAV B	Alojamento de animais	825.00	
PAV C	Alojamento de animais	825.00	
PAV D	Alojamento de animais	825.00	
PAV E	Alojamento de animais	825.00	
PAV F	Alojamento de animais	990.00	
PAV R	Alojamento de animais / Quarentena	2453.50	
SILO 1	Silo	392.70	2287,9
SILO 2	Silo	375.30	
SILO 3	Silo	545.70	
ARMAZÉM	Armazém de palha 01	294.80	
NITREIRA	Nitreira 01	505.00	
ENFERMARIA	Enfermaria de animais	108.00	
NECROTÉRIO	Necrotério	66.40	
<b>TOTAL</b>	-		<b>10602,90</b>

A capacidade instalada da exploração é de 1100 bovinos, distribuindo-se nos 7 pavilhões de alojamento. No modo de produção atual, a capacidade explorada por pavilhão é apresentada no quadro que se segue.

**Quadro 4.2 – Capacidade explorada por pavilhão de alojamento (no modo de produção atual)**

Edificações (conforme Planta Geral de Implantação)	Finalidade	N.º de parques de engorda	Área útil por cada Parque	Capacidade de alojamento de animais por pavilhão *
PAV F	Alojamento de animais	12	75	150 a 163,3
PAV A		10	75	125 a 136,1
PAV B		10	75	125 a 136,1
PAV C		10	75	125 a 136,1
PAV D		10	75	125 a 136,1
PAV E		10	75	125 a 136,1
PAV R		10	75	125 a 136,1
<b>TOTAL</b>		<b>72</b>	-	<b>900 a 980 (valor arredondado)</b>

\*No modo de produção atual adotado, considera-se uma área de 5.5 a 6.0 m<sup>2</sup> para cada animal



**1. ÁREAS TOTAIS DE IMPLANTAÇÃO - 11 299.30m<sup>2</sup>**

- HAB. 01+02+03+04+alpendre - 1056.50m<sup>2</sup>
- PAV. A+B+C+D+E+F - 5115.00m<sup>2</sup>
- PAV. R - 2453.50m<sup>2</sup>
- Silos e outras instalações de armazenagem - 2 114.50m<sup>2</sup>
- PT e instalação de apoio de captação superficial - 87.10m<sup>2</sup>
- Enfermaria - 108.00m<sup>2</sup>
- Necrotério - 66.40m<sup>2</sup>
- Fossas - 38.20m<sup>2</sup>
- Tanque - 260.20m<sup>2</sup>

**2. ÁREAS TOTAIS DE IMPERMEABILIZAÇÃO - 18 059.00m<sup>2</sup>**

- HAB. 01+02+03+04+alpendre - 1056.50m<sup>2</sup>
- PAV. A+B+C+D+E+F - 5115.00m<sup>2</sup>
- PAV. R - 2453.50m<sup>2</sup>
- Silos e outras instalações de armazenagem - 2 114.50m<sup>2</sup>
- PT e instalação de apoio de captação superficial - 87.10m<sup>2</sup>
- Enfermaria - 108.00m<sup>2</sup>
- Necrotério - 66.40m<sup>2</sup>
- Fossas - 38.20m<sup>2</sup>
- Tanque - 260.20m<sup>2</sup>
- Vias de circulação interna - 6 759.60m<sup>2</sup>

**LEGENDA:**

- Limite do terreno - 133 281.50m<sup>2</sup>

**1. DELIMITAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS NO PDM**

- limites dos espaço no PDM
- AP - RESERVA AGRÍCOLA DE PRODUÇÃO: 59 311.80m<sup>2</sup>
- AC - RESERVA AGRÍCOLA DE CONSERVAÇÃO: 31 223.80m<sup>2</sup>
- RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL: 40 516.80m<sup>2</sup>
- ESPAÇO URBANO DE BAIXA DENSIDADE: 2 229.10m<sup>2</sup>

**2. CONSTRUÇÕES EXISTENTES EM ESPAÇO AGRÍCOLA DE PRODUÇÃO - 5 937.60**

- HAB. 01 - habitação 105.70m<sup>2</sup> + alpendre habitação - 102.70m<sup>2</sup>
- HAB. 02 - instalação de apoio administrativo - 78.60m<sup>2</sup>
- adega 105.10m<sup>2</sup> + abrigo animais 16.80m<sup>2</sup>
- HAB. 03 - instalação de apoio - 85.90m<sup>2</sup>
- HAB. 04 - alpendre alfaias agrícolas- 251.70m<sup>2</sup>
- PAV. 07 - instalação pecuária - 2453.50m<sup>2</sup>
- Silos e outras instalações de armazenagem
- SILO 01 - 392.70m<sup>2</sup>
- SILO 02 - 375.30m<sup>2</sup>
- SILO 03 - 545.70m<sup>2</sup>
- ARMAZÉM PALHA 01 - 294.80m<sup>2</sup>
- PAV. F - pavilhão de engorda - 334.60m<sup>2</sup>
- PAV. A - pavilhão de engorda - 292.50m<sup>2</sup>
- PAV. C - pavilhão de engorda - 398.20m<sup>2</sup>
- FOSSA 01 - 24.00m<sup>2</sup>
- FOSSA 02 - 12.40m<sup>2</sup>
- NECROTÉRIO - 66.40m<sup>2</sup>
- Área impermeabilizada para vias de circulação interna - 4326.10m<sup>2</sup>

**3. CONSTRUÇÕES EXISTENTES EM ESPAÇO AGRÍCOLA DE CONSERVAÇÃO - 4 704.50m<sup>2</sup>**

- PAV. F - 655.40m<sup>2</sup>
- PAV. A - 532.50m<sup>2</sup>
- PAV. C - 426.80m<sup>2</sup>
- PAV. B, D, E - 825.00m<sup>2</sup>/cada
- NITREIRA 01 - 505.00m<sup>2</sup>
- ENFERMARIA ANIMAIS - 108.00m<sup>2</sup>
- Área impermeabilizada para vias de circulação interna - 1919.90m<sup>2</sup>
- FOSSA 03 - 1.80m<sup>2</sup>

**4. CONSTRUÇÕES EXISTENTES EM ESPAÇO URBANO DE BAIXA DENSIDADE - 310.00m<sup>2</sup>**

- ALPENDRE - 310.00m<sup>2</sup>
- Área impermeabilizada para vias de circulação interna - 513.60m<sup>2</sup>

**5. CONSTRUÇÕES EXISTENTES EM RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL - 347.20m<sup>2</sup>**

- PT - POSTO TRANSFORMAÇÃO - 78.50m<sup>2</sup>
- INSTALAÇÃO DE APOIO À CAPTAÇÃO SUPERFICIAL - 8.60m<sup>2</sup>
- Tanque - 260.20m<sup>2</sup>

**LEGENDA:**

- habitações existentes
- anexos
- ruínas
- ponto cotado
- curva nível
- muro de suporte
- muro de alvenaria
- muro de pedra solta
- sebe vegetal
- poço; tanque
- árvore
- talude
- curso de água
- poste eléctrico / telefone
- coluna alta tensão
- infra-estrutura subterrânea
- linha alta tensão

Índice	Alterações	Verificado	Data

A capacidade máxima da exploração corresponde ao modo de exploração de 4.9 m<sup>2</sup> por bovino.

A água consumida na exploração é proveniente, das seguintes origens diferentes: rede pública (água para consumo humano); duas captações subterrâneas – furos (água para o abeberamento animal e lavagens) e uma captação superficial, no Rio Cávado (água para rega).

A água proveniente da rede pública destina-se às edificações apoio à exploração (instalações sociais e administrativas) e casa dos tratadores.

A captação de água superficial, do Rio Cávado, destina-se exclusivamente à rega de campos agrícolas do interior da propriedade, sendo conduzida, desde a captação, diretamente para bocas de rega, localizadas junto das parcelas de utilização agrícola. A instalação dispõe de um tanque para depósito de água captada do Rio Cávado, destinada à rega. Este depósito é utilizado apenas em caso de avaria do sistema de bombagem da captação ou da rede de rega.

A água para abeberamento dos animais e lavagens provem de dois furos e não é sujeita a qualquer pré-tratamento, sendo controlada analiticamente com regularidade adequada.

Na instalação, as águas residuais geradas de origem doméstica (com origem nas instalações sanitárias, localizadas no edifício de instalações sociais) são conduzidas à rede de drenagem pública gerida pelas Águas de Barcelos, S.A.. As águas residuais geradas na exploração correspondem unicamente às resultantes da lavagem da zona de passagem de animais do pavilhão R para os restantes pavilhões, destinados aos parques de engorda. Estas águas residuais são equiparadas a chorume, estando por isso contempladas no Plano de Gestão de Efluentes Pecuários da exploração. Este chorume é encaminhado para valorização agrícola por terceiros ou própria (em terrenos do proponente).

A atividade desenvolvida na exploração implica um tráfego médio anual de 849 veículos. As entradas de matérias-primas, animais e pessoal ao serviço acarretam o acesso de 418 veículos e as saídas de animais para abate, subprodutos e resíduos registam o acesso de 431 veículos, em média, por ano.

## **5 DESCRIÇÃO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO**

---

A raça existente nesta engorda é a raça *Angus*. Tratam-se de animais fruto do cruzamento de fêmeas indiferenciadas com machos puros, da raça *Angus*, registados no livro genológico português da raça.

Os animais são adquiridos na altura do desmame, com cerca de 5 a 7 meses. De preferência são comprados a produtores nacionais, não se excluindo, contudo, a hipótese de se recorrer a compra a produtores de outros países. São posteriormente transportados para a exploração. Chegados à exploração os animais são descarregados e dirigidos para a zona dos parques de quarentena onde têm um período de

descanso de cerca de 24 a 48 horas. Neste período os animais têm feno à descrição. Entre 24 a 48 horas após a chegada os animais são conduzidos à Zona de Recepção, Expedição e Tratamento onde são pesados, vacinados, calibrados separados por sexo e brincados com um brinco eletrónico para controlo interno durante a sua estada na exploração.

Voltam de novo para a Zona de Quarentena onde vão ficar durante 28 dias até à revacinação. Só após esta revacinação é que transitam para a Zona de Engorda e Acabamento onde vão permanecer até serem enviados para o matadouro. Existem parques destinados a fêmeas e parques destinados a machos devidamente separados. Os animais, dependendo de se tratarem de macho ou fêmea, têm ciclos diferentes na exploração: Machos têm ciclos aproximados de 200 dias e as Fêmeas têm ciclos aproximados de 170 dias. A decisão para altura do abate está muito dependente da performance zootécnica e do peso dos animais. Os machos são abatidos entre os 600 e 650 kg e as fêmeas entre os 450 e os 500 kg.

### **Alimentação**

São considerados 2 tipos de alimentação: alimentação húmida e alimentação seca. A alimentação húmida é à base de milho tanto da planta inteira como da espiga e onde se incorpora uma pequena quantidade de ração e a ração seca é à base de ração, palha e um complexo vitamínico e de microelementos.

Ambas as rações são à base de cereais, onde o milho a cevada, a soja e alguns subprodutos de indústrias alimentares ocupam um lugar de destaque. A distribuição da ração processa-se uma vez ao dia, sempre ao fim da tarde.

### **Controlo Periódico dos Animais**

O controlo de peso é efetuado a cada 45 dias por forma a controlar-se o crescimento dos animais.

Existe ainda uma rotina diária para o controlo sanitário e de doenças dos animais. Para além do aspeto geral da exploração e do comportamento geral dos animais, diariamente é feita uma visita as todos os parques, onde os animais são observados e analisado o seu estado. Qualquer suspeita, o animal é conduzido para a Zona de Recepção, Expedição e Tratamento para observação, cuidado e possível tratamento.

### **Limpeza e Desinfeção das Instalações**

A remoção e renovação total das camas dos animais é efetuada uma vez por mês. Todo o estrume é removido e depositado numa nitreira (armazém de estrume) que existe na exploração. Após a remoção total do estrume procede-se à desinfeção dos parques. A manutenção das camas dos animais é feita de forma diária, à medida das necessidades, com a deposição de palha nova sobre as camas usadas.

O consumo estimado de água ronda os 43463,74 m<sup>3</sup> anuais destinando-se maioritariamente à rega (30 000 m<sup>3</sup>) ao abeberamento dos bovinos (13249,50 m<sup>3</sup>). As lavagens e o consumo humano consomem o restante 156 m<sup>3</sup> e 58,24 m<sup>3</sup> respetivamente.

Na instalação, a energia elétrica consumida é proveniente da EDP e destina-se a garantir o funcionamento dos equipamentos distribuição de ração, captação e distribuição de água e dos consumos da habitação dos tratadores e das instalações administrativas e sociais. O abastecimento é efetuado por via de um Posto de Transformação existente na propriedade. A eletricidade consumida anualmente é da ordem de 152 808 kW / ano. Regista-se um consumo de gásóleo destinado às máquinas afetas à exploração pecuária e à exploração agrícola da ordem dos 10 000 litros/ano.

A ração, principal matéria-prima consumida na instalação, é recebida e armazenada nos silos existentes junto do pavilhão R. A distribuição de ração pelas calhas – comedouros dos parques de engorda é efetuada através de dois equipamentos – “unifeeders”, ao serviço exclusivo da exploração.

## **6 CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ZONA EM ESTUDO E AVALIAÇÃO DE IMPACTES DECORRENTES DA ATIVIDADE**

---

A área de implantação do projeto e sua envolvente foi caracterizada através do estudo de todas as componentes ambientais potencialmente afetadas, abrangendo aspetos biofísicos, socioeconómicos, patrimoniais, de planeamento e qualidade do ambiente. Foram identificados e avaliados os impactes negativos e positivos decorrentes da atividade da exploração (face de exploração), face à situação de referência. Em função dos impactes negativos e positivos previstos, para cada uma das componentes ambientais estudadas, o EIA considerou medidas de minimização ou de potenciação (respetivamente) específicas a adotar ou já adotadas, durante a fase de exploração da instalação de engorda de bovinos.

Em **termos climáticos**, a exploração em análise insere-se numa região de clima marítimo – fachada atlântica – em que são registados alguns dias de forte calor ou de frio sensível, que desaparecem em breve pela penetração da brisa do mar no Verão ou pela chegada de uma massa de ar oceânico. Este tipo climático é relativamente chuvoso e caracterizado por forte e persistente nebulosidade. O vento constitui um parâmetro de extrema importância no presente estudo uma vez que representa um dos principais fatores que influenciam a dispersão de eventuais odores que possam ser associados à exploração. Na região onde se localiza a instalação em análise, os ventos notoriamente mais frequentes são do quadrante sul com ocorrência mais frequente entre os meses de novembro a março (durante o período de Outono e Inverno). Relativamente à velocidade do vento, refere-se que apenas em 2.1 dias por ano ocorrem velocidades médias superiores a 36 km/h. A frequência de situações de calma atmosférica ocorre com frequência considerável de 45 dias por ano. Na área em estudo verificam-se predominantemente áreas de culturas agrícolas temporárias, áreas florestais, tecido urbano e áreas de indústria e comércio. A inexistência de

barreiras importantes à circulação de massas de ar, dos ventos e brisas locais não proporciona a ocorrência de fenómenos de acumulação de brisas e de perturbação das linhas de drenagem atmosférica. Em síntese, a área em estudo apresenta condições favoráveis à circulação de ventos e brisas ocasionadas pela orografia, localização e pela tipologia da ocupação do solo.

Não se preveem quaisquer alterações da situação atualmente existente (instalação existente e em exploração), ao nível da microclimatologia, justificando a ausência de impactes nesta matéria.

Quanto à **geologia e geomorfologia**, a área de estudo localiza-se, do ponto de vista morfo-estrutural, no Maciço Antigo, mais concretamente na unidade tectono-estratigráfica da Zona Galiza Trás-os-Montes (ZGTM). As rochas graníticas e os metassedimentos constituem os litótipos dominantes nesta região, enquanto os depósitos de cobertura ocorrem, quer preservados em depressões tectónicas, quer como terraços fluviais, essencialmente ligados aos grandes rios que cortam a região, nomeadamente o Cávado e o Ave (Ferreira *et al*, 2000). Na propriedade onde se situa a Instalação da Terragados, existem rochas metassedimentares e depósitos de cobertura constituídos por depósitos de antigas praias e, junto do Rio Cávado, aluviões atuais. De acordo com a cartografia geológica existente, a mancha aluvionar que interseta a área de estudo estende-se ao longo do vale associado ao Rio Cávado, sendo este o principal curso de água desta zona. Do ponto de vista geomorfológico, a área em estudo localiza-se no Minho Ocidental, área com características distintas da envolvente, designadamente: fragmentação do relevo, dificultando a reconstituição dos níveis de aplanamento e as escarpas de origem tectónica; forma dos vales, isto é, os principais rios correm quase rês do solo, em vale de fundo plano e largo, conservando, no entanto, vertentes abruptas, contrastando assim com os vales profundamente encaixados dos principais rios da região envolvente (Feio *et al*, 2004).

Os impactes sobre a Geologia e Geomorfologia ocorreram durante a construção inicial da exploração em estudo. Estes impactes estiveram associados à alteração das características geomorfológicas do local e às movimentações de terras realizadas.

Na atual fase de exploração tais impactes não têm expressão, uma vez que não são registadas quaisquer afetações nesta vertente, decorrentes da impermeabilização de solos e de alterações na morfologia dos terrenos.

Em termos de **recursos hídricos**, a área de estudo insere-se na Região Hidrográfica do Cávado, Ave, Leça e Costeiras entre o Neiva e o Douro. A instalação em estudo localiza-se na bacia hidrográfica do rio Cávado. As instalações em estudo confrontam com a margem direita do rio Cávado, sendo a drenagem de toda a área do terreno direcionada para este curso de água.

Com o objetivo de caracterizar a qualidade das águas superficiais da zona em estudo, utilizaram-se dados das campanhas de amostragem realizadas nos últimos anos, na estação mais próxima da área de estudo designada por Penide (Areias Vilar) que se localiza no rio Cávado, a cerca de 5km a jusante das instalações da Terragados.

Os dados obtidos na estação de amostragem localizada no rio Cávado são indicativos de uma água com contaminação química, registando-se não-conformidades relativamente a valores limite estabelecidos para Azoto amoniacal.

No que se refere à qualidade das Águas Subterrâneas na área de estudo, foram efetuadas análises da água de um dos furos da exploração. De acordo com os resultados obtidos, constata-se que na amostra realizada em Fevereiro do corrente ano foram detetadas excedências do Valor Máximo Recomendado e do Valor Máximo Admissível dos parâmetros pH e Nitratos, respetivamente, sendo que no caso deste último mantem-se a excedência nos resultados obtidos para a amostra colhida em setembro de 2016. Esta contaminação poderá ser proveniente das práticas agrícolas existentes nos terrenos férteis existentes na baixa aluvionar associada ao Rio Cávado.

Salienta-se no entanto que, de acordo com informação da Administração da Região Hidrográfica do Norte (2012), esta massa de água subterrânea encontra-se em bom estado químico.

Relativamente ao descritor Recursos Hídricos e Qualidade da Água, os impactes decorrentes da atividade previstos estão associados à probabilidade, embora reduzida, de ocorrência de situações acidentais de derrame de águas chorume, quer devido a esgotamento das fossas, quer devido à ocorrência de situações irregulares na operação de trasfega destes para o seu transporte até destino final, bem como de derrames acidentais de estrume no solo.

Estas situações, caso ocorram, poderão originar um impacte negativo significativo sobre os recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Contudo, constitui um impacte temporário e reversível, dado que se poderá proceder rapidamente à remoção do solo contaminado e proceder ao seu depósito em local apropriado para o efeito.

Em termos de **qualidade do ar**, considera-se que os valores analisados dos parâmetros de qualidade do ar (dados obtidos na estação de monitorização mais próxima da área de estudo - de Vale do Ave, situada no concelho de Guimarães), não são indicativos da existência de um cenário de degradação da qualidade do ar, pelo contrário, demonstram existir uma boa qualidade do ar no local.

Foram identificados os recetores sensíveis potencialmente expostos aos possíveis impactes. A este nível constatou-se que a ocupação habitacional mais próxima corresponde ao aglomerado populacional de Manhente, com início no limite norte da propriedade, habitações isoladas, intercaladas pelas indústrias

têxteis, contíguas ao limite oeste da propriedade; Cemitério a cerca de 120 m a norte da exploração; Sede da Junta de freguesia de Manhente a 70 m do acesso da propriedade, na direção norte; Igreja e Torre de Manhente (classificado como Monumento Nacional), contígua ao limite da propriedade, na direção noroeste; Praia fluvial (com interdição de uso balnear) com zona de repouso / picnic em zona de represa de água do Rio Cávado, a cerca de 500 m a sudeste do limite da propriedade e Igreja matriz de Manhente, a cerca de 500 m a norte da propriedade.

Na área de estudo são identificadas algumas fontes de emissões de poluentes atmosféricos de importância. De salientar a existência da EN 205, a cerca de 1 km da exploração, a EM 557, que passa no interior de Manhente e liga ao caminho de acesso da propriedade, distanciando-se cerca de 40 m do limite da exploração, o CM1076 que ocorre a cerca de 750 m a nordeste da propriedade e ainda na margem direita do Rio Cávado, o CM 1094 que serve as localidades de Monte e Aldeia. Estas vias rodoviárias constituem fontes lineares de poluição atmosférica, sendo mais relevante a EN205 que faz a ligação à rede rodoviária municipal da área de estudo. Na área em estudo identificam-se também uma expressiva ocupação industrial, nomeadamente: - uma área industrial, contígua ao limite oeste da propriedade, com diversas unidades industriais exclusivamente do setor têxtil, e uma exploração pecuária - de bovinos (de produção de leite), a nordeste da instalação, a uma distância de cerca de 250 m.

Os impactes negativos previstos com a atividade da exploração estão associados à emissão de odores desagradáveis com origem nos estrumes e chorumes produzidos. Tendo em conta as práticas adequadas de gestão do estrume e chorume (de acordo com o Plano de Gestão de Efluentes Pecuários) consideram-se estes impactes como negativos, contudo, pouco significativos. O impacte associado ao tráfego da instalação, apesar de negativo, é pouco significativo, permanente e reversível. Os impactes sobre a qualidade do ar, originados pela dispersão, por ação do vento, de poeiras e partículas de zonas não pavimentadas da exploração, não são significativos no presente caso uma vez que os solos não pavimentados apresentam-se compactados, não se afigurando expressivo este tipo de inconveniente.

Em termos de **ambiente sonoro**, os níveis de ruído registados na envolvente da zona em estudo são reduzidos. O ruído ambiente local é composto essencialmente por ruídos de natureza, correspondendo a sons produzidos pelo chilrear de pássaros e à movimentação de folhas das árvores por ação do vento. Na área de estudo, a principal fonte de ruído identificada está associada à rede rodoviária do local. Na instalação, referem-se como fontes de ruído: os veículos que acedem à instalação e a maquinaria afeta à atividade agropecuária da exploração. Considera-se que, quer as unidades industriais contíguas à exploração quer os equipamentos da própria exploração não correspondem a fontes de ruído significativas, perceptíveis ou determinantes do ambiente acústico local.

Os impactes da atividade da exploração, conforme anteriormente justificado, assumem uma reduzida expressão, avaliando-se por isso, estes impactes como negativos, contudo, pouco significativos.

No que respeita aos **Sistemas Ecológicos** a área de estudo é predominantemente urbana e agrícola, havendo uma presença humana muito marcada. A galeria ripícola que acompanha o rio Cávado encontra-se bastante perturbada e degradada do ponto de vista ecológico. A galeria ripícola está ocupada por espécies invasoras do género das acácias, por espécies plantadas (choupos brancos), ocorrendo pontualmente espécies características de vegetação ribeirinha (amieiro e salgueiro). De referir ainda a presença de espécies de flora exótica invasora - a austrália e a mimosa.

Em termos de fauna, na área de estudo foi possível inventariar 49 espécies de aves, 40 espécies com ocorrência confirmada e 9 espécies com ocorrência potencial. Durante o trabalho de campo identificaram-se 10 espécies de aves, todas sem estatuto desfavorável de conservação. Na área de estudo apenas uma têm estatuto desfavorável de conservação: falcão, embora não tenha sido observada durante o trabalho de campo considera-se pouco provável que a espécie nidifique nesta área, podendo, no entanto, ocorrer pontualmente em passagem. Das espécies inventariadas 3 têm estatuto de conservação desfavorável (Morcego-de-ferradura-grande, Morcego-de-ferradura-pequeno e Morcego-de-peluche) Na área de estudo não se observaram estruturas com potencial para albergar indivíduos destas espécies ou de outras espécies de morcegos. Segundo a bibliografia existente, na área de estudo também não existem abrigos de morcegos com importância nacional, ou outros abrigos de importância regional ou local. Assim, considera-se que estas espécies podem ocorrer pontualmente na área de estudo para se alimentarem ou deslocarem entre locais de abrigo e áreas de alimentação.

A área de estudo, atualmente com uma forte presença humana, tenderá a aumentar a área urbanizada e agrícola, uma vez que nesta região do país não se prevê que venha a sofrer uma regressão populacional. A presença de explorações de animais é comum na área de estudo, prevendo-se uma estabilização ou aumento destas unidades de produção na área de estudo e sua envolvente, não se prevendo a ocorrência de valores ecológicos com especial interesse para a conservação nestas condições. Relativamente à fauna e flora presentes, tal como se verifica atualmente, refere-se que são o espelho do elevado grau de perturbação da área, traduzindo-se na presença de espécies comuns, com um elevado grau de adaptabilidade à atividade humanas e sem estatuto de conservação desfavorável.

Durante a fase de exploração, os impactes serão negativos, indiretos embora pouco significativos.

Em termos de **solos**, esta área apresenta zonas com aptidão agrícola moderada (apta para horticultura) e zonas com aptidão agrícola elevada (apta para milho para forragem ou grão e prado invernal para forragem (azevém, ferrejos, etc). A maior parcela da propriedade da exploração em apreço insere-se nesta classe de uso do solo e aptidão da terra, nomeadamente parte das edificações de alojamento dos bovinos e toda a área de uso agrícola circundante.

Na fase de exploração não se prevêem impactes decorrentes da inviabilização de novas áreas com afetação direta de solos e da respetiva capacidade de uso. Os impactes resultantes da exploração prendem-se essencialmente com os riscos de contaminação dos solos, decorrentes do armazenamento de estrume e chorume na instalação e com o respetivo transporte da instalação para o destino de valorização agrícola por terceiros ou própria (em terrenos da Terragados, S.A.).

No que se refere à **ocupação do solo**, a área em estudo apresenta como uso dominante o uso agrícola pautado com algumas áreas de floresta, essencialmente pinhal que se associam em condições naturais e edáficas diferenciadas. O uso agrícola com forte prevalência de áreas de culturas temporárias prende-se essencialmente com a cultura intensiva de milho. As áreas agrícolas heterogéneas têm também alguma ocupação na área de estudo assim como as pastagens, sendo que as áreas ocupadas com culturas permanentes não têm expressão na zona em estudo. O Rio Cávado é, indubitavelmente, o recurso turístico com mais potencial acumulado no concelho de Barcelos o qual tem inúmeras potencialidades ao nível do lazer para as populações locais e visitantes. O Rio Cávado na zona em estudo apresenta um leito largo, de curvas mais abertas, amplo, que corre num relevo aplanado, onde predomina a ruralidade, com grande dispersão e densidade populacional, enriquecido com vegetação ribeirinha densa e açudes, encaixado entre margens florestais. As atividades agrícolas têm, no concelho de Barcelos, um peso económico bastante significativo, nomeadamente nas fileiras da pecuária-leite, na hortofloricultura e na viticultura, onde alcançaram níveis de especialização e de profissionalismo de algum relevo. No que respeita ao uso urbano, o núcleo urbano mais próximo corresponde ao aglomerado de Manhente com início a 220 mts a Norte da exploração agropecuária com acesso através da EM 557. Em termos de rede viária destacam-se os acessos rodoviários principais: a A3, a A11, e a A7/A24. São estes eixos os que suportam a conectividade com o sistema urbano territorial de proximidade, que se tem vindo a estruturar como uma rede urbana para a competitividade e a inovação.

Quanto ao uso Industrial e Comercial, a área ocupada pelas instalações da Exploração agropecuária da Terragados é representativa deste uso com os edifícios de produção e infraestruturas associadas e por várias unidades industriais essencialmente do ramo têxtil situadas na periferia da exploração agropecuária. De referir a existência de outra exploração agropecuária localizada a cerca de 400 metros a nordeste da instalação.

Considerando tratar-se de uma exploração existente e em laboração, com perfeito enquadramento nas atividades (agrícola, florestal e pecuário) da área de estudo, entende-se que não existem conflitos significativos nos usos e ocupação da área envolvente à instalação. Assim, consideram-se nulos os impactes decorrentes da existência e da fase de exploração da instalação agropecuária. Há apenas a referir que com exploração agropecuária em laboração assiste-se a um acréscimo de tráfego associado à atividade (nomeadamente o transporte de rações, animais e resíduos e subprodutos). Este acréscimo de

tráfego causa uma afetação de usos solos da envolvente da exploração agropecuária com a circulação de veículos pesados afetos à exploração, correspondendo a um impacte negativo, contudo pouco significativo, permanente e reversível.

Relativamente aos **resíduos**, no concelho de Barcelos, a gestão dos resíduos sólidos urbanos é assegurada pela empresa multimunicipal - RESULIMA - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.

A produção de resíduos / subprodutos na instalação em estudo é proveniente das seguintes atividades: estrume produzido pelos animais; limpeza e desinfeção das instalações dos animais; chorumes resultantes da lavagem de instalações de passagem dos bovinos; atividade geral da instalação e cuidados veterinários dos animais.

Todos os resíduos que são gerados atualmente na instalação são recolhidos e enviados a destino final adequado através de operadores licenciados para o efeito. A gestão dos efluentes pecuários (estrume e chorume) é efetuada de acordo com o Plano de Gestão de Efluentes Pecuários da instalação. O destino do estrume e chorume gerado na atividade é a valorização agrícola por terceiros ou valorização agrícola própria (em terrenos do proponente). Assim, os impactes associados à produção de resíduos e subprodutos, verificados na fase de exploração, classificam-se de negativos pouco significativos, permanentes e irreversíveis.

Em termos de **ordenamento do território**, segundo o PDM de Barcelos, a propriedade onde se localiza a exploração, ocupa espaços classificados como espaço agrícola de produção, espaço agrícola de conservação e solo urbano de baixa densidade. Contudo, refere-se que as edificações ocupam apenas espaço agrícola de produção e espaço agrícola de conservação.

Em termos de condicionantes legais, é possível constatar, que parte das instalações da Terragados estão inseridas em áreas integradas na RAN e também em REN correspondentes neste caso a “zonas ameaçadas pelas cheias”, embora as edificações não interfiram com estas áreas. Na área de estudo associada às instalações da Terragados, o Domínio Público Hídrico refere-se aos leitos, margens e zonas inundáveis associadas ao rio Cávado, integrado no domínio público fluvial. Relativamente ao património há a referir que o terreno de implantação das instalações da Terragados ocupa parcialmente uma zona geral de proteção associada ao Monumento Nacional - Igreja e Torre de Manhente, contudo, não existem, nem estão previstas edificações ou alterações ao uso do solo na zona afeta à zona de proteção.

As instalações da Terragados encontram-se em conformidade com o disposto no PDM de Barcelos, no que se refere à qualificação do solo, nomeadamente usos e índices de edificabilidade.

No que se refere às condicionantes, servidões e restrições, considera-se que o impacte da exploração das instalações é negativo, por interferir com áreas integradas na RAN e com o domínio hídrico, mas pouco significativo, por estar em conformidade com o disposto no PDM no que se refere às áreas agrícolas de conservação, e com a Lei da Água, no que se refere ao licenciamento de captação de água.

Em termos de - **paisagem**, a área de estudo apresenta um fundo agrícola, dominada por pequenas parcelas produtivas (sobretudo associado à fertilidade das zonas marginais do Rio Cávado) e florestal, sendo bem notória a dinâmica da ocupação humana, com a presença de área industrial e zonas habitacionais, num regime de mescla. Como elemento fundamental da paisagem local, há a referir o Rio Cávado, fonte da fertilidade e da rega dos campos agrícolas que estão disseminados na paisagem, em parcelas contíguas ou pequenas parcelas associadas à produção em minifúndio. É também elemento para contemplação, oferecendo as suas margens ao convívio em parque de merendas e de repouso, as suas águas à prática de pesca desportiva (apesar da parca qualidade que lhe é atualmente associada) e o seu serpentado, represas e quedas de água ao deleite profundo e demorado dos observadores. Merece também uma especial referência a Igreja e Torre de Manhente (classificado como Monumento Nacional), templo de feições românicas ou pré-românicas. A exploração de engorda de bovinos – objeto do presente estudo – enquadra-se na paisagem integrando o contexto agrícola bem presente e conciliando com a atividade pecuária, onde estão presentes os elementos edificados de alojamento dos animais e de apoio à produção

Em termos de impactes, tratando-se de uma instalação existente em que não se prevê a introdução de novos elementos na paisagem nem mesmo a alteração de edificações já existentes (que se encontram atualmente em exploração), não é expectável a ocorrência de impactes nesta matéria, na fase de exploração da instalação bovina em apreço. Classifica-se o impacte da existência da exploração agropecuária na paisagem, como negativo, embora pouco significativo, permanente e reversível. Este impacte teve origem na fase de construção da instalação e estende-se à presente fase de exploração.

No âmbito da vertente **património cultural**, é de referir a existência de três ocorrências patrimoniais na área de incidência do projeto: Igreja de Manhente, a Torre de Manhente (ambos são imóveis que se encontram classificados como Monumento Nacional) e Casal da Rua Dom Afonso. Embora os dois edifícios estejam fora da área de incidência deste projeto, a sua Zona de Proteção prolonga-se para o interior da propriedade da exploração de bovinos, constituindo, por este motivo, uma condicionante à aprovação do licenciamento. O Casal da Rua Dom Afonso Henriques encontra-se inventariado no Plano Diretor Municipal de Barcelos e constitui outra condicionante patrimonial para o licenciamento deste projeto.

Apesar do valor patrimonial dos locais identificados (3 unidades), não existem motivos para inviabilizar este projeto, uma vez que os impactes conhecidos na fase de exploração são nulos.

No que se refere à caracterização **socioeconómica**, refere-se que a população residente tanto do concelho de Barcelos, como da freguesia de Manhente tem vindo a registar, nas últimas décadas, variações dos seus quantitativos populacionais. Em Barcelos, entre 2001 e 2011, a variação da população foi negativa, registando um decréscimo de 1,39%. Já na freguesia de Manhente, entre 2001 e 2011, a variação da população foi positiva, registando um acréscimo de população residente correspondendo a uma variação percentual de 6,8%.

Hoje em dia, o destaque em Barcelos vai para os setores secundário e terciário já que são aqueles que empregam a maior parte da população ativa. No setor secundário, a indústria assume um papel relevante no progresso do concelho, nomeadamente na área têxtil principal motor da indústria local. Ao nível local, o turismo é vital porque para além de contribuir para o desenvolvimento dos transportes, impulsiona o desenvolvimento dos serviços e indústria hoteleira, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento de áreas deprimidas através de estímulos às atividades artesanais. Barcelos possui como recursos turísticos um património rico e diversificado, uma imagem característica, locais de peregrinação e uma riqueza etnográfica incontestável. É de referir também, que a proximidade com a Galiza permite a existência de um comércio ativo, que aliada com a riqueza paisagística regional proporciona boas condições para o sector turístico. No Setor Primário, a agricultura é um dos sectores de atividade que enfrenta grandes dificuldades, predominam as pequenas explorações, minifúndios, vigora o regime de policultura e prevalece a produção para o autoconsumo e mercados locais, espelhando a fragilidade do sector. A criação de gado, para além de uma prática antiga, é tradicionalmente um complemento da agricultura. Como principais atividades económicas a freguesia de Manhente, assenta na agricultura, pecuária, avicultura, pedreiras, vinha e produção de azeite.

O impacte negativo (pouco significativo) identificado sob o ponto de vista social está associado à incomodidade das populações gerada pelo transporte de matérias-primas, animais vivos para e da instalação, resíduos e subprodutos da atividade pecuária. É importante salientar que não foi recebida até ao momento qualquer reclamação (em termos de incómodo gerado pela exploração ou de qualquer outra natureza) pelo proponente (Terragados, S.A) ou pela empresa associada à exploração (Best-Farmer, S.A.).

Por solicitação do proponente, a Junta de Freguesia de Manhente, emitiu uma declaração que atesta a inexistência de quaisquer reclamações (dirigidas àquela entidade) sobre a exploração agro-pecuária em apreço.

A Exploração agropecuária gera um impacte socioeconómico positivo, significativo, a nível regional e local, associado à manutenção dos postos de trabalho existentes e eventuais futuras contratações de mão-de-obra, contrariando desta forma a taxa de desemprego da região. O impacte positivo sobre o emprego, não ocorre só por via da atividade desenvolvida pela Exploração Agro Pecuária, mas também ao nível indireto,

através das relações comerciais estabelecidas com várias empresas associadas e contratadas para fornecimento de produtos e serviços.

## **7 MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO E RECOMENDAÇÕES**

---

Apresenta-se seguidamente uma listagem de medidas de minimização de carácter específico, focalizadas em cada fator ambiental, a implementar na fase de exploração da exploração de engorda de bovinos. Importa mencionar que o proponente já assegura atualmente grande parte das medidas de minimização apresentadas.

### Recursos Hídricos e Qualidade da Água

- Atualizar o título de captação de água para as finalidades a que se destina.
- Proceder à selagem do poço que se encontra desativado.
- Proceder à instalação de um sistema de registo (contador) do volume de água captado, em todas as captações superficiais e subterrâneas existentes, em funcionamento nas instalações.
- Proceder às medidas de autocontrolo estabelecidas em cada um dos títulos de utilização de recursos hídricos, designadamente o envio periódico das leituras dos contadores e outras, de acordo com o estipulado nos Anexos das licenças emitidas.
- A valorização agrícola dos efluentes pecuários (estrupe e chorume) deverá respeitar o PGEP – versão de atualização - a aprovar e a legislação em vigor.
- Implementar o plano de monitorização (de controlo da qualidade das águas subterrâneas) proposto no Estudo de Impacte Ambiental.
- Garantir a manutenção e inspeção periódica de toda a rede de abastecimento de água às instalações de forma a detetar e corrigir eventuais fugas.
- Garantir as boas condições físicas do sistema de drenagem de águas residuais domésticas até à rede pública de saneamento.
- Numa situação de ocorrência de derrame acidental de águas residuais, chorume, ou estrupe, deverá proceder-se à limpeza imediata do local, por forma a evitar a contaminação dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos.
- Calibração periódica dos bebedouros, de modo a evitar derrames.
- Deverão ser garantidas as boas condições do sistema de recolha de chorume, bem como das fossas estanques, no sentido de evitar situações acidentais de derrame, devendo também ser

assegurada a periodicidade adequada da limpeza destes sistemas, de forma a evitar problemas de funcionamento, fugas ou estagnação de águas que possam potenciar contaminações.

- Assegurar que os produtos de desinfecção são armazenados em local fechado e impermeabilizado, sendo que as operações com estes materiais deverão continuar a ser realizadas em locais impermeabilizados e de fácil limpeza.
- Garantir a limpeza a seco dos pavilhões, através da remoção de estrume para a nitreira, de modo a não produzir efluentes potencialmente contaminantes.
- Assegurar o armazenamento temporário dos cadáveres dos animais no necrotério, para posterior encaminhamento através do SIRCA.
- Assegurar o correto armazenamento temporário do estrume, até ser enviado na totalidade para a valorização agrícola.
- Manter em funcionamento um adequado sistema de gestão de resíduos que permita o seu correto armazenamento e encaminhamento para destino final adequado, evitando a contaminação, não só dos recursos hídricos, mas também dos solos.

#### Qualidade do Ar:

- Manter em bom funcionamento a ventilação dos pavilhões de alojamento dos animais de modo a melhorar a qualidade do ar no interior dos mesmos e reduzir as emissões difusas destes provenientes.
- Os veículos de transporte que acedem à instalação devem ser sujeitos a controlo de velocidade e a uma cuidada manutenção a fim de evitar as emissões excessivas de poluentes para a atmosfera, provocadas por uma carburação ineficiente.

#### Ambiente Sonoro:

- A circulação de veículos pesados deve efetuar-se essencialmente em período diurno.
- Deverá ser mantida a velocidade reduzida de tráfego de veículos pesados nas zonas próximas aos recetores sensíveis.
- Manter em bom funcionamento os equipamentos de ventilação, de forma a evitar situações anómalas de emissão de ruído, assegurando a sua manutenção e revisão periódica.
- Utilizar equipamento em conformidade com o disposto no Regulamento das Emissões Sonoras para o Ambiente do Equipamento para Utilização no Exterior.

### Solos e Aptidão da Terra:

- Efetuar o armazenamento temporário de estrume nas condições adequadas, na nitreira existente na instalação. A capacidade de retenção deste pavilhão deve corresponder, no mínimo, a ¼ da produção anual prevista de estrume (esta condição é garantida pela geometria do pavilhão).
- Efetuar o armazenamento temporário de chorume (resultante da lavagem de parte do Pavilhão R e das escorrências eventualmente resultantes da nitreira) nas condições adequadas, nas três fossas estanques existentes. A capacidade de retenção destas fossas deve corresponder, no mínimo, a ¼ da produção anual prevista de chorume (esta condição é garantida pela capacidade das fossas existentes, conforme consta do Plano de Gestão de Efluentes Pecuários – versão de atualização).
- Deverão ainda ser garantidas as boas condições físicas do sistema de drenagem de chorumes até às fossas estanques, no sentido de evitar situações acidentais derrame deste efluente, devendo também ser assegurada a periodicidade adequada da limpeza destes sistemas.
- Deverão ainda ser garantidas as boas condições físicas do sistema de drenagem de águas pluviais na instalação, no sentido de evitar situações de contaminação destas águas com material de cama dos animais ou seus dejetos, devendo também ser assegurada a periodicidade adequada da limpeza deste sistema.
- Durante o carregamento do estrume para a nitreira e da retirada deste material para ser destinado à valorização agrícola por terceiros, deverá evitar-se que o material seja vertido no solo, devendo proceder-se à limpeza imediata do local, caso esta situação ocorra.
- Na retirada do chorume da fossa de retenção, com recurso a um veículo com cisterna, deverá evitar-se que o material seja vertido no solo (na zona da trasfega), devendo proceder-se à limpeza imediata do local, caso esta situação ocorra.
- A aplicação de estrumes e chorumes é efetuada de acordo com o definido no Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEP) da instalação e a sua aplicação deve respeitar o Código das Boas Práticas Agrícolas.
- Proceder ao controle rigoroso na manutenção de veículos de transporte afetos à exploração, de modo a evitar derrames de óleos e combustíveis no solo.

### Sistemas Ecológicos:

- Caso seja necessário proceder ao corte de vegetação ribeirinha junto à extrema sul da propriedade (Rio Cávado) no âmbito da exploração do projeto, este deverá incidir sobre espécies plantadas, preservando sempre que possível as espécies autóctones, ou seja, características de ambientes de margens ribeirinhas;

- Caso, no decorrer da exploração do projeto, sejam necessárias intervenções que impliquem a remoção total de vegetação na margem do rio Cávado, deverão ser realizadas ações de restauro da galeria ripícola após o término das intervenções, com a plantação de espécies de flora autóctones características, propondo-se nomeadamente: o amieiro, o salgueiro e o freixo.

#### Uso Atual do Solo:

- Os estrumes e os chorumes resultantes da atividade são encaminhados para valorização agrícola por terceiros e para valorização agrícola própria, conforme estabelecido no âmbito do Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEP) e respetiva atualização.
- A nitreira da exploração deve mantida em boas condições, anulando assim focos de contaminação dos solos e das águas superficiais e subterrâneas.
- Limitar a velocidade de circulação dos veículos no acesso às instalações, de forma a reduzir as emissões de poeiras.
- Cobertura dos veículos de transporte de materiais.
- Beneficiação dos caminhos de terra batida no interior do recinto, com colocação de *tout venant*, sempre que se considere necessário.
- Realização de adequada manutenção e conservação de todas as espécies herbáceas, arbustivas e arbóreas já existentes no recinto.

#### Gestão de Resíduos e Subprodutos

- Controlo veterinário permanente de forma a minimizar os níveis de mortalidade.
- Armazenagem dos resíduos em zonas protegidas do acesso de pessoas e animais e da ação do vento.
- Envio imediato dos cadáveres de animais para destino adequado (com acionamento imediato, logo que detetada a necessidade, do SIRCA (Sistema de Recolha de Cadáveres de Animais Mortos na Exploração)).
- Envio imediato dos efluentes pecuários (estrumes e chorumes), para valorização agrícola desde que as condições de aplicação assim o permitam. Armazenamento destes efluentes, em condições adequadas, em épocas de interdição de aplicação destes subprodutos.
- Manutenção de boas condições da nitreira do estrume e fossas de retenção do chorume.
- Sensibilização dos colaboradores para as boas práticas de gestão de resíduos, reforçando a necessidade de prevenção.

- Seleção, sempre que necessário, das entidades de gestão de resíduos constantes da Lista de Operadores de Resíduos Sólidos Não Urbanos, disponibilizada pela Agência Portuguesa do Ambiente.
- Efetuar diligências no sentido de obter parecer favorável (por parte da DRAP-N) para o PGEP – versão de atualização.
- Acompanhamento do adequado preenchimento das guias de acompanhamento de resíduos e retenção do original e cópia dos exemplares convenientemente preenchidas pelo transportador e pelo destinatário.
- Acompanhamento do adequado preenchimento das guias de transporte de subprodutos e retenção do original e cópia dos exemplares convenientemente preenchidas pelo transportador e pelo destinatário.
- O transporte de chorume e estrume para o exterior da instalação deverá ser efetuado por viatura licenciada para transporte de subprodutos de origem animal não destinados a consumo humano – subprodutos de categoria 2 – Estrume / Chorume.
- Fornecimento dos dados de produção anual de resíduos da instalação na plataforma do SILiAmb (Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente), através de preenchimento dos Mapas Integrados de Registo de Resíduos (MIRR).
- Elaboração e implementação de um plano específico de gestão de resíduos, no qual se proceda à identificação e classificação dos resíduos em conformidade com a Lista Europeia de Resíduos, bem como ao registo completo dos resíduos produzidos na instalação por origem, tipo, quantidade produzida e destino final.

#### Ordenamento do Território e Condicionantes Legais:

- Qualquer necessidade futura de intervenção em DPH e DH, ou seja, nas linhas de água ou numa faixa de 30m do leito do rio Cávado e respetivas áreas inundáveis, e de 10m do leito da linha de água existente a sul do terreno das instalações, deverá ser sujeita à obtenção de licença prévia por parte da ARH Norte.
- Qualquer necessidade futura de intervenção em áreas da RAN e da REN, deverá ser sujeitas à obtenção de licença prévia por parte da Câmara Municipal de Barcelos e da CCDR Norte.
- Efetuar diligências no sentido de atualizar e concluir o processo de pedido de licença de utilização da globalidade das edificações existentes, junto da Câmara Municipal da Barcelos.

- A circulação de pessoal e viaturas, bem como toda a atividade da empresa, deverão efetuar-se nos locais definidos e licenciados para o efeito.
- Proceder à gestão de combustível numa faixa de 50m em redor de todas as edificações, medida a partir da alvenaria exterior das construções, de acordo com as normas estabelecidas no Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de janeiro e no Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndio de Barcelos.

#### Paisagem:

- Assegurar uma adequada manutenção do local da exploração, mantendo a adequada gestão de resíduos e limpeza dos locais de trabalho.
- Assegurar a adequada manutenção dos exemplares arbóreos existentes na propriedade e reforçar a cortina arbórea de enquadramento da instalação (na extrema nordeste que confina com a Igreja e Torre de Manhente).

#### Património Cultural:

Considerando a inexistência de impactes negativos sobre o Património Cultural, não são preconizadas medidas específicas de minimização para esta fase. No entanto, há a considerar a seguinte medida de minimização em caso de intenção de ampliação ou alteração da exploração:

- a construção de qualquer outro edifício na área de incidência deste projeto terá que ter acompanhamento arqueológico permanente e presencial durante as operações que impliquem movimentações de terras (desmatações, escavações, terraplenagens, depósitos e empréstimos de inertes), quer estas sejam feitas em fase de construção das infraestruturas, quer sejam feitas na fase de construção dos lotes.

#### Sócio Economia:

- No que se refere à emissão de odores e impactes sobre a qualidade do ar e ambiente sonoro referem-se as medidas de minimização indicadas anteriormente nos capítulos correspondentes.
- Potenciar a contratação de mão-de-obra local, sempre que se evidencie necessário, contribuindo para a melhoria dos níveis socioeconómicos locais (da freguesia e do concelho).
- Efetuar diligências no sentido de manter e potenciar o coberto florestal da envolvente da instalação (nos terrenos pertencentes ao proponente).

#### Fase de desativação:

- Deverá ser efetuado um plano específico para o desmantelamento que assegure que as atividades necessárias sejam executadas com o mínimo prejuízo para os valores ambientais em geral e versando especialmente sobre as medidas de gestão de resíduos adequadas.
- Criação de emprego com mão-de-obra local para a desativação das infraestruturas (demolição e transporte).

## 8 MONITORIZAÇÃO PROPOSTA

---

No âmbito do Estudo de Impacte Ambiental (aditamento) é apresentado um Plano de Monitorização dos resíduos para as fases de exploração e desativação da instalação, o qual se apresenta resumidamente a seguir.

### **Procedimento de Armazenamento e Destinos Finais estabelecidos para os Diferentes Fluxos de Resíduos**

#### Fase de exploração

Na fase de exploração (atual) é assegurada a gestão de resíduos (e.g., seleção do destino final adequado e licenciado, o controlo das guias de acompanhamento de resíduos e comunicação dos dados referentes aos resíduos produzidos, anualmente).

A atividade normal da instalação gera resíduos perigosos e resíduos não perigosos, cujo armazenamento temporário é efetuado em local destinado a esse efeito (parque de resíduos, localizado no interior do pavilhão R da exploração), operado de forma a impedir a ocorrência de qualquer derrame ou fuga, evitando situações de potencial contaminação do solo e/ou água.

A área de armazenamento temporário de resíduos apresenta piso impermeabilizado e é coberto, com ventilação adequada, cumprindo as seguintes condições:

- O armazenamento de resíduos tem em consideração a classificação do resíduo em termos da Lista Europeia de Resíduos - LER (Portaria n.º 209/2004, de 3 de Março);
- No acondicionamento dos resíduos produzidos são utilizados meios de contentorização / acondicionamento de elevada resistência garantindo acondicionamentos individualizados (um para cada tipo de resíduo produzido);
- Cada contentor ou local de acondicionamento apresenta um rótulo perceptível e permanente onde consta a identificação dos resíduos;

- Tem sido dada especial atenção, entre outros aspetos, à resistência, estado de conservação e capacidade de contenção dos contentores em que os resíduos são acondicionados/armazenados, bem como as respetivas condições de acondicionamento;
- O armazenamento temporário não será superior a um ano.

Os procedimentos de transporte dos diferentes resíduos aos destinos selecionados, cumprem o normativo atualmente aplicável.

### Fase de Desativação

Apesar de não se perspetivar a médio/longo prazo a desativação da instalação, a sua ocorrência apresentaria impactes ao nível da produção de resíduos.

Caso o desempenho tecnológico e ambiental da exploração, incluindo equipamentos e infraestruturas existentes, seja eficiente poderá haver uma transferência – venda direta do atual local para outra unidade do mesmo sector de atividade. Neste caso, os impactes a considerar no meio ambiente seriam desprezáveis.

Se, no entanto, o desmantelamento da instalação se tornar numa realidade, várias etapas devem ser tidas em conta. A desativação total das instalações implica a remoção de equipamentos e demolição/remoção da edificação e infraestruturas associadas à produção animal, redes de abastecimento de água, saneamento, rede elétrica, etc. Muito material poderá ser aproveitado para utilização em outras instalações. O material que tenha excedido o seu tempo de vida útil, ou que não apresente, pelo desgaste, condições para reutilização, poderá ser então considerado um resíduo.

Todos os resíduos gerados serão encaminhados para destinos finais que, preferencialmente, incluam a valorização e todos devidamente licenciados, deverá realizar-se o preenchimento de guias de transporte, e demais obrigações legais que estejam em vigor à data da demolição. A seleção do operador deverá ser feita com base na lista de operadores de gestão de resíduos, atualizada para a data de demolição.

### **Responsabilidades, Parâmetros a Analisar, Metodologias a Aplicar, Periodicidades do Acompanhamento e Definição de objetivos e metas a alcançar pela monitorização**

Apresenta-se seguidamente, de forma sistematizada, para as diferentes fases do projeto, os parâmetros a analisar, a metodologia a aplicar, a periodicidade do acompanhamento, bem como os objetivos e metas a alcançar com a implementação do plano de monitorização de resíduos gerados na exploração de engorda de bovinos.

Salienta-se que o principal objetivo será garantir a correta gestão de resíduos, de forma contínua. Sempre que se justifique, serão analisar eventuais alternativas às atuais, que garantam não só o tratamento e destino adequados, mas também que permitam melhorar o desempenho ambiental da atividade.

**Quadro 8.1** – Plano de monitorização da gestão de resíduos e subprodutos gerados na instalação nas diferentes fases (exploração e desativação)

Fase	Responsabilidades	Parâmetros a analisar	Metodologia	Periodicidade	Objetivos	Metas
Exploração	Best-Farmer, S.A.	Identificação dos resíduos produzidos e da produção de novos resíduos	Verificação e registo da produção de resíduos do sistema produtivo; Verificação de alterações no sistema produtivo.	Anual	Garantir o correto encaminhamento de todos os resíduos produzidos	Em cumprimento atual, a verificar anualmente
		Condições de acondicionamento dos resíduos	Observação – existência de contentores apropriados a cada tipo de resíduo identificado;	Semestral	Garantir o adequado armazenamento de 100% dos resíduos produzidos	Em cumprimento atual, a verificar semestralmente
		Correta triagem de todo o tipo de resíduos produzidos	Observação dos resíduos nos locais de armazenamento	Semestral	Garantir a adequada triagem dos resíduos produzidos	Em cumprimento atual, a verificar semestralmente
		Verificação do seu encaminhamento para destino adequado	Análise da Lista de Operadores de Gestão de Resíduos para seleção dos destinatários;	Anual	Garantir o correto encaminhamento dos resíduos produzidos	Em cumprimento atual, a verificar anualmente
		Correto preenchimento dos registos sobre os resíduos produzidos	Análise das Guias de Acompanhamento de Resíduos (GAR's) emitidas;	Semestral	Garantir o correto encaminhamento dos resíduos produzidos	Em cumprimento atual, a verificar anualmente
		Recolha de dados de produção de resíduos para preenchimento do MIRR e arquivo de dados anuais	Análise das Guias de Acompanhamento de Resíduos (GAR's) emitidas e preenchimento do Mapa Integrados de Registo de Resíduos	Anual	Garantir o preenchimento e submissão do MIRR anualmente e o registo e arquivo de dados	Em cumprimento atual, a verificar anualmente

Fase	Responsabilidades	Parâmetros a analisar	Metodologia	Periodicidade	Objetivos	Metas
					sobre a produção de resíduos na instalação.	
<b>Desativação</b>	Terragados, S.A. (ou empreiteiro a contratar, mediante contrato de empreitada)	Condições de acondicionamento dos resíduos	Observação – existência de contentores apropriados a cada tipo de resíduo identificado	Durante a fase de demolição	Garantir o adequado armazenamento e triagem dos resíduos produzidos	Final da fase de demolição
		Correta triagem de todo o tipo de resíduos produzidos	Observação dos resíduos nos locais de armazenamento – resíduos acondicionados em contentores apropriados a cada tipo de resíduo	Durante a fase de demolição	Garantir a adequada triagem dos resíduos produzidos	Final da fase de demolição
		Verificação do seu encaminhamento para destino adequado	Análise da Lista de Operadores de Gestão de Resíduos para seleção dos destinatários;	Durante a fase de demolição	Garantir o correto encaminhamento dos resíduos produzidos	Final da fase de demolição
		Correto preenchimento dos registos sobre os resíduos produzidos	Análise das GAR's emitidas;	Durante a fase de demolição	Garantir o correto encaminhamento dos resíduos produzidos	Final da fase de demolição
		Cumprimento do plano de desativação aprovado	Observação/auditoria documental	Durante a fase de demolição	Garantir o cumprimento do plano de desativação elaborado	Final da fase de demolição

## 9 SÍNTESE CONCLUSIVA

---

A Terrados – Exploração Agrícola e Pecuária, S.A., constituída no ano 2002, encontra-se associada ao grupo CAMPICARN que engloba várias empresas quer no ramo do comércio de carnes, quer na produção agropecuária, assim como em outras áreas não diretamente ligadas ao seu principal mercado, entre outras, ramo automóvel, construção civil e imobiliário. A estrutura acionista da Terrados, S.A. é comum às empresas do grupo CAMPICARN, caracterizando-se por uma elevada coesão e solidez.

A exploração apresenta uma área total de 133281 m<sup>2</sup>, conforme inscrito no respetivo parcelário. As atividades desenvolvidas na exploração incluem a agrícola e pecuária. A produção agrícola inclui a sementeira de azevém para forragem (cultura de Outono – Inverno) e de milho para silagem (cultura de Primavera – Verão). A produção pecuária corresponde, desde o início de exploração do proponente, à recria / engorda de bovinos.

Atendendo às condições impostas pelos Instrumentos de Gestão Territorial, à salvaguarda das condicionantes legais aplicáveis e ao cumprimento das condições mínimas de bem-estar animal e de legislação ambiental, entendeu o proponente que a exploração em apreço, apresenta as condições para a exploração de, no máximo, 1100 bovinos, de forma sustentável e permanente, em condições ótimas de produção, manejo e bem-estar animal.

Por forma dar início à atividade, o proponente iniciou em 2008, o processo de regularização da exploração em sede de REAP (Regime do Exercício da Atividade Pecuária). Contudo, por efeito de vicissitudes do processo camarário de legalização das edificações e das obras de ampliação, por razões de incompatibilidade com os Instrumentos de Gestão Territorial, não foi possível concluir o processo de regularização no âmbito do REAP.

Com o objetivo de regularizar o licenciamento da atividade, o proponente apresentou em 2015 o processo de regularização ao abrigo do Regime Excepcional de Regularização de Atividades Económicas. O presente Estudo de Impacte Ambiental é apresentado no âmbito do processo de regularização mencionado.

No âmbito do presente estudo, foi caracterizada a situação ambiental atual e analisados os impactes decorrentes da exploração conforme se encontra atualmente, não se prevendo a realização de qualquer ampliação ou alteração das respetivas edificações. Apesar de não se encontrar prevista, foram também analisados os impactes expectáveis de uma eventual desativação da instalação.

Da avaliação efetuada no presente estudo sobre a exploração, refere-se que na generalidade dos descritores ambientais, os impactes negativos resultantes da atividade são pouco significativos a significativos e quase sempre reversíveis.

Refere-se que os impactes negativos previstos no presente EIA serão passíveis de minimização ou compensação através da implementação das medidas preconizadas para os vários descritores ambientais (a generalidade das quais já se encontra implementada).

É de realçar que a exploração em apreço está associada à ocorrência de impactes positivos significativos, que se farão sentir maioritariamente ao nível dos aspetos socioeconómicos. Estes impactes estão associados essencialmente à valorização e emprego de mão-de-obra local, bem como à dinamização da economia local e regional, não só por via da atividade que desenvolverá, como pelas relações comerciais estabelecidas com várias empresas associadas à empresa proponente que, na região em apreço, apresentam elevada relevância socioeconómica.

Conclui-se assim que apesar dos impactes negativos identificados, considera-se que os mesmos não serão inibidores da existência e atividade da exploração, tendo em conta que estão propostas e implementadas várias medidas de minimização que os atenuam e dada a importância das situações positivas que apoiam a viabilização da exploração.